

APRESENTAÇÃO

Varia denota a quantidade de temas contidos neste número. Se o escopo básico da revista *Thaumazein* congrega temas de pensamento franciscano, daí, metafísica e teoria do conhecimento, tópicos de ética e política, e de ensino e educação, o número 09, volume 18, abrange toda essa variedade de tópicos. Assim apresentamos este número intitulado *Varia* com novidades, revisitas e, por que não, descobertas, nos campos da história e produção de ideias até sugestões para formação docente.

O primeiro texto em língua portuguesa a partir do manuscrito do *Cursus Philosophicus* do filósofo Chileno da Ordem Franciscana João de Fuica (sec. 17-18) é-nos oferecido por Roberto Hofmeister Pich, ao analisar o tema da recepção da metafísica escotista e a definição de ente no artigo “A METAFÍSICA SCOTISTA DE IOANNES DE FUICA O.F.M (SÉC. 17, SANTIAGO DE CHILE): SOBRE O OBJETO DA METAFÍSICA E A DEFINIÇÃO DE “ENTE”. A importância desse texto não é somente por ser a primeira interpretação disponível em língua portuguesa, mas principalmente pela apresentação e reconstrução dos traços de originalidade da análise da recepção metafísica escotista como uma ciência geral por Fuica.

Eduardo Ruttke von Saltiel, no artigo “A NOVA DILUCIDATIO DE KANT E O DEBATE ENTRE WOLFF E CRUSIUS” oferece uma nova interpretação do texto de 1755 de Immanuel Kant. Essa nova interpretação requer uma apresentação da ontologia de Wolff, e a crítica de Crusius do princípio de razão suficiente. Essa é a justificativa que Saltiel apresenta sobre sua interpretação na recusa do princípio da contradição na demonstração de todas as verdades.

No Artigo, “JUÍZO, CONCEITO E OBJETO NA DEDUÇÃO METAFÍSICA: ALGUNS APONTAMENTOS”, Mitieli Seixas da Silva analisa a relação entre conhecimento e objeto do conhecimento. Essa relação é considerada a partir das concepções distintas de juízo que Kant oferece, a saber, como uma ação unificadora de representações e o conhecimento imediato de um objeto. Assim autora investiga essas concepções e sugere que, considerar que “a função reflexionante do juízo possa esclarecer o fundamento para a relação conhecimento/objeto de conhecimento”.

Tiago Nilo, no artigo “UMA REFLEXÃO SOBRE A CRÍTICA DE HANNAH ARENDT AO CONCEITO DE TRABALHO DE KARL MARX”, revisita a crítica de Hannah Arendt ao conceito de trabalho em Marx. Sugere que essa crítica contenha dois movimentos: a análise da crítica e a reflexão sobre tal crítica.

Bruno Martinez Portela no artigo “WITTGENSTEIN E A CONFERÊNCIA SOBRE ÉTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MODELO DE FILOSOFIA MORAL MODERNA”, considera a *Conferência sobre Ética* como o ponto de partida de sua análise. A tese básica ainda tem continuidade com o que apareceu no *Tractatus*, pois a ética “não é objeto da ciência e nem pode ser apreendida pela linguagem.” Entretanto, o autor sugere que haja desdobramentos possíveis próximos as teorias de éticas de Kant e de Hume. Por fim, ao analisar a posição que ele chama de naturalismo moral, sugere considerar a necessidade de separação da ética da ciência.

No artigo, “VERDADE, SER E LINGUAGEM: NOTAS SOBRE MARTIN HEIDEGGER E FRIEDRICH W. NIETZSCHE”, Renato Marcelo Resgala Jr. assume como objeto de interpretação os difíceis conceitos de Verdade e Linguagem. Faz isso inspirado ou orientado por autores como Heidegger e Nietzsche.

A formação docente tem espaço no artigo colaborativo de Filipe Sales, Guilherme Santos Pinto e Pedro Santos Santos “EDUCAÇÃO VOLTADA PARA OS INTELLECTUAIS ORGÂNICOS”. Gramsci é retomado para essa reflexão, supondo que o objetivo da formação sejam a transformação social.

Agradecemos aos autores, pela disposição em realizar todo processo de edição em conjunto para assim oferecermos à comunidade acadêmica mais um número de importantes estudos filosóficos produzidos no Brasil.

Márcio Paulo Cenci
Editor da Revista *Thaumazein*